

PRISCILA VITÓRIA CAMARGO

PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

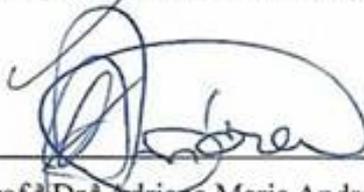
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Maria Alves

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 28/06/2016

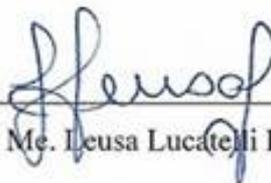
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Solange Maria Alves – UFFS (orientadora/presidente)



Prof.^a Dr.^a Adriana Maria Andreis – UFFS



Prof.^a Me. Leusa Lucatelli Possamai – IFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* CHAPECÓ**
CURSO DE PEDAGOGIA

PRISCILA VITÓRIA CAMARGO

PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

CHAPECÓ
2016

PRISCILA VITÓRIA CAMARGO

PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciada em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Maria Alves

CHAPECÓ

2016

PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Priscila Vitória Camargo¹

Resumo

O presente artigo é resultado do trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Chapecó (SC). Tem como tema a pesquisa-ação na formação continuada dos professores, cujo objetivo é verificar se e como a pesquisa-ação é utilizada nos programas de formação continuada promovidos pelo Ministério de Educação e Cultura. Para os fins deste TCC, dado o volume de material empírico, o alcance do objetivo proposto se limita pela análise do caderno Formação de Professores do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Em termos metodológicos, o trabalho se organiza por meio da elaboração de um dossiê temático sobre pesquisa-ação e formação de professores e pela análise documental como estratégia de verificação de uso da pesquisa-ação como possibilidade metodológica na formação continuada de professores. Primeiramente buscou-se o conceito de pesquisa-ação, em seguida, a contextualização do PNAIC junto com o caderno deste programa destinado para a formação de professores. Constatou-se que a expressão pesquisa-ação não está presente no documento do PNAIC, porém foram encontrados muitos vestígios deste tipo de pesquisa, como ideais de transformação social e reflexão do professor alfabetizador. Os princípios presentes neste programa foram criados para orientar o trabalho de seus coordenadores, portanto, a realização da pesquisa-ação nos encontros do PNAIC depende se o coordenador é adepto a esse tipo de pesquisa ou não. O que, a nosso ver, poderá ser foco de novas investigações sobre o tema.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Formação continuada de professores. PNAIC.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. O tema proposto para a elaboração deste trabalho tematiza duas importantes vertentes no âmbito da educação; são elas: a pesquisa-ação e a formação continuada dos professores. Estas, quando articuladas podem cooperar muito com o desenvolvimento da práxis educativa do professor, uma vez que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que possibilita aos interessados na solução da situação-problema, pesquisarem juntos como resolvê-la.

A escolha do tema nasceu do interesse de compreender como a pesquisa-ação está presente na formação continuada de professores. Visto que a pesquisa-ação foi tema de um dossiê elaborado na disciplina de Pesquisa em Educação no qual despertou o gosto por esse tipo de pesquisa. Já a formação continuada foi um assunto que me intrigava muito durante o curso. Portanto, nada mais conveniente do que unir estes dois temas e verificar a relação entre eles.

Diante disso, apontou-se como problema de pesquisa a indagação sobre em que medida a pesquisa-ação aparece como estratégia de formação continuada nas políticas do Ministério de

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: priscillaviktoria@hotmail.com

Educação e Cultura. No qual seriam analisados os documentos dos programas de formação continuada promovidos pelo Ministério de Educação e Cultura. Porém, analisar todos os programas do MEC não seria viável para um trabalho de conclusão de curso, uma vez que precisaria de um período de tempo maior do que é proporcionado para a produção do TCC.

Dessa maneira, foi selecionado apenas um programa do MEC denominado como Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC e deste foi escolhido para análise o caderno destinado à formação de professores que participam desse programa.

Com base no problema de pesquisa, este trabalho tem como principal objetivo identificar em que medida a pesquisa-ação aparece como estratégia de formação continuada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Seguindo com os objetivos específicos: conceituar o que é pesquisa-ação de acordo com a literatura; identificar através da literatura as contribuições que a pesquisa-ação traz na organização do processo educativo e verificar como tem se fundamentado o processo de formação continuada de professores no documento do Ministério de Educação e Cultura.

Primeiramente se faz necessário entender o que é pesquisa-ação e sua relevância na formação continuada dos professores e para tal, foram selecionados artigos científicos, livros, teses e dissertações sobre o tema. Foram pesquisados trabalhos publicados no período de 2010 à 2015 com o descritor pesquisa-ação e a formação continuada de professores no entanto, foram encontrados apenas duas dissertações sobre o assunto, o que nos instiga a pensar o porque da ausência de publicações recentes sobre a relevância da relação da pesquisa-ação com a formação continuada.

Dessa forma, em termos metodológicos, o trabalho se organiza por meio da elaboração de um dossiê temático sobre pesquisa-ação e formação de professores e pela análise documental como estratégia de verificação de uso da pesquisa-ação como possibilidade metodológica na formação continuada de professores.

Inicialmente este artigo abordará a concepção sobre a pesquisa-ação, em seguida a contextualização da formação continuada dos professores e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, para então, apresentar a análise do caderno de formação de professores do PNAIC e as considerações finais.

2 SOBRE PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação é muito confundida com pesquisa participante, porém, apesar de possuírem características parecidas, é inadequado dizer que elas representam o mesmo tipo de pesquisa. Essa confusão acontece porque elas têm como principal objetivo a transformação social, partindo de uma situação-problema presente em algum grupo; diferente da pesquisa convencional que pretende-se direta e imparcial. Por isso, cabe primeiramente esclarecer a diferença entre elas.

De acordo com Thiollent (2011, p. 21) toda pesquisa-ação é de cunho participativo, mas não quer dizer que pesquisa participante é pesquisa-ação. Uma vez que a pesquisa participante é alicerçada na observação participante dos pesquisadores, com o propósito de conquistarem a confiança do grupo investigado. Já na pesquisa-ação deve acontecer uma ação por parte dos sujeitos envolvidos na situação-problema sob observação.

A PP se preocupou sobretudo com o papel do investigador dentro da situação investigada e chegou a problematizar a relação pesquisador/pesquisado no sentido de estabelecer a confiança e outras condições favoráveis a uma melhor captação de informação. No entanto, os partidários da PP não concentraram suas preocupações em torno da relação entre investigação e ação dentro da situação desejada. É justamente esse tipo de relação que é especificamente destacado em várias concepções da PA. A PA não é apenas PP, é um tipo de pesquisa centrada na questão do agir. (THIOLLENT, 1987. p. 83)

Thiollent (2011) ainda afirma que pode-se classificar como pesquisa-ação quando houver de fato uma ação por parte do grupo envolvido na situação-problema; sendo que a ação deverá ser relevante, ou seja, ser digna de uma investigação. A finalidade dos pesquisadores da pesquisa-ação é solucionar os problemas encontrados e avaliar as ações que foram planejadas durante seu processo. De acordo com Engel (2000) esta metodologia foi criada para acabar com o distanciamento entre teoria e a prática e pode ser realizada onde exista interação social que esteja apontando algum problema.

Nesta mesma direção, Tripp (2005) confirma que a pesquisa-ação exige ação nas áreas da pesquisa e da prática, obtendo propriedades tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica. Reforça ainda, que a pesquisa-ação é participativa e colaborativa, pois, incluem de algum modo, todos que nela estão envolvidos.

A partir dos problemas colocados pela prática cotidiana, segundo Monceau (2005) o objetivo dos participantes de uma pesquisa-ação é produzir conhecimentos que tenham utilidade para a ação, visto que este tipo de pesquisa é considerado um meio de formação e de mudança participativa, no qual não só resolve o problema destacado, vai além disso, mobiliza e conscientiza as classes populares.

Existem diversas propostas de pesquisa-ação nos vários campos de atuação e quando se fala em conscientização e mudança participativa, a pesquisa-ação é vista como uma práxis pedagógica e intencional, cujo objetivo fundamental é estimular nos sujeitos envolvidos o olhar crítico à realidade em que se encontram, isto é, mostrar a eles que devem expressar suas inquietações sobre o campo político e cultural.

Em função disso, são encontradas algumas ações reivindicatórias, presentes no contexto associativo e sindical. São ações práticas e coletivas que visam a conscientização da população. Thiollent (2011) cita como exemplo, um jornal popular, no qual contém a opinião e posicionamento dos envolvidos numa determinada realidade.

Nesse caso, não se trata apenas de resolver um problema imediato e sim desenvolver a consciência da coletividade nos planos político ou cultural a respeito dos problemas importantes que enfrenta, mesmo quando não se veem soluções a curto prazo [...] o

objetivo é tornar mais evidente aos olhos dos interessados a natureza e a complexidade dos problemas considerados. (THIOLLENT, 2011, p. 25).

Uma das características que mais predomina na pesquisa-ação é sua pretensão de conscientizar o grupo envolvido, aumentando seu conhecimento. De acordo com Thiollent (2011) ela não se reduz a apenas uma forma de ação, ao contrário, visa aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência dos indivíduos.

Miranda e Resende (2006) enfatizam novamente que a pesquisa-ação traz muitas discussões sobre a relação entre teoria e prática e também que a intervenção social na prática é o seu maior objetivo desde o princípio ao fim da pesquisa, provocando assim, uma mudança do sujeito em relação à sua realidade. Portanto, a pesquisa-ação tem um posicionamento sobre as questões de relação entre sujeito e objeto, teoria e prática, reforma e transformação social.

Em outras palavras, ao invés de se preocupar somente com a explicação dos fenômenos sociais depois que eles aconteceram, a finalidade da pesquisa/ação é de favorecer a aquisição de um conhecimento e de uma consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivendo este processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1990)

Segundo Thiollent (2011) este tipo de pesquisa apoia-se no esclarecimento dos problemas sociais, através de grupos que contém pesquisadores, membros da situação-problema e outras pessoas interessadas na resolução dos problemas levantados. Em seu desenvolvimento estão relacionados objetivos de ação e conhecimento, que são alicerçados através das linhas de interpretações e informações retiradas durante a investigação. A interação entre os sujeitos envolvidos implica na ordem de prioridade dos problemas a serem resolvidos.

Sendo assim, a pesquisa-ação tem como função política pensada como um instrumento de investigação e ação sempre à disposição das classes sociais menos favorecidas, para formar nelas um pensamento indagador e propor transformações do conteúdo social.

Silva (2004) afirma que

Em relação aos sujeitos, parte-se do reconhecimento do “outro” como ser humano autônomo e auto-reflexivo, sendo, portanto, responsabilidade do processo educacional assumir a transformação de situações desumanizadoras – ou seja, a prática educacional é concebida como possibilidade de transformação das negatividades concretas do real, embora não seja, evidentemente, a única e a mais importante das esferas institucionais públicas que possui essa perspectiva ética. (SILVA, 2004, p. 174).

Logo, pode-se dizer que ao partir da situação vivida pelos educandos que enfrentam algum problema, a ação educativa não pode ser desenvolvida somente pelo educador, ao contrário, envolve um trabalho coletivo de pesquisa e discussão em que participam professor e alunos.

Como afirma Thiollent (2011) a pesquisa-ação proporciona aos pesquisadores e também aos pesquisados os meios de tornarem-se capazes de responder com maior eficiência aos problemas das situações que vivem, sob forma de diretrizes de ação transformadora. Ou seja, pesquisar em educação é fortalecer e interligar a teoria com a prática e o processo ensino aprendizagem dos

alunos, no qual os professores são observadores e teorizadores participantes desse processo, que são eles quem promovem as análises e interpretações de suas práticas, em que podem perceber que tanto os professores como os alunos encontram-se implicados numa ação significativa.

Nessa mesma direção Possamai (2014) destaca que

Manter o compromisso com a aprendizagem dos alunos e não qualquer aprendizagem, mas crítica, consciente, que constrói a cidadania, que proporciona elementos de ação na realidade requer partir da realidade dos alunos para proporcionar a relação entre prática, teoria e prática, sendo a pesquisa-ação o instrumento metodológico que traz essa realidade para a sala de aula. Esta proporciona além de conhecer os problemas dos alunos, organizar os conteúdos buscando problematizar, compreender e relacionar essa realidade numa relação de totalidade desafia os professores no sentido de estarem sempre refletindo sobre seu fazer. E ainda, possibilita ser sujeito coletivo, com compromisso social, político e cultural em favor da humanização. Proporciona e constrói a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo. Aspectos que proporcionam a vivência da práxis educacional como educadores. (POSSAMAI, 2014, p. 138)

Deste modo, pode-se dizer que a pesquisa-ação só tem a contribuir com o processo educativo, uma vez que todos participam da pesquisa sobre o tema que foi sugerido, através das necessidades dos alunos e suas indagações, no qual proporciona ao docente a autorreflexão sobre sua práxis educativa. Além de conscientizar os educandos, os professores tornam-se mais críticos e conscientes sobre sua realidade quando refletem sobre sua práxis educativa e procuram encontrar soluções pedagógicas que ajudem a melhorar o ensino aprender.

Nesta perspectiva Passareli (2012) afirma que o professor adepto a pesquisa-ação como ferramenta, é visto como um profissional emancipado, que reflete criticamente sobre sua prática cotidiana para entender os aspectos associados ao contexto em que o ensino ocorre; faz com que sua atuação reflexiva facilite o desenvolvimento autônomo e emancipador de todos envolvidos no processo educativo.

A partir da apuração sobre pesquisa-ação e suas contribuições para o processo educativo, será apresentado nos próximos subtítulos a contextualização do programa de formação continuada PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, promovido pelo Ministério de Educação e Cultura, no qual será apresentada a visão do MEC sobre a formação continuada dos professores e se é possível encontrar a pesquisa-ação como estratégia na formação continuada dos professores, através do PNAIC.

3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa de formação continuada do governo federal, em que os municípios asseguram que até os oito anos de idade no final do 3º ano do ensino fundamental, todas as crianças estejam alfabetizadas.

Este pacto é organizado por um conjunto de materiais, referências pedagógicas e curriculares disponibilizados pelo Ministério de Educação e Cultura, no qual sua base é a formação

continuada de professores alfabetizadores. Visto que para o MEC a formação continuada de professores é o principal caminho para melhorar a qualidade do ensino.

Sua criação se deu a partir da necessidade das políticas públicas atender às exigências de melhoria do aprendizado das crianças, pois, o baixo desempenho escolar estava se agravando cada vez mais, além das reflexões sobre a identidade profissional dos professores alfabetizadores.

Para isso, eram necessárias transformações sobre as práticas pedagógicas e a mobilização de conhecimentos presentes na teoria na educação. Significava definir o que é essencial à alfabetização das crianças das escolas públicas. Para tal, era fundamental criar uma proposta para o professor alfabetizador a partir de um processo de formação continuada, marcado com a articulação de todas as políticas do MEC, o que deflagrou uma política de estado ainda em construção. (BRASIL, 2015, p. 13)

A formação continuada de professores alfabetizadores promovida pelo PNAIC é elaborada através de um curso cujo funcionamento é estruturado pela articulação das universidades, secretarias de educação e escolas, para realizar o processo formativo dos docentes que atuam em escolas, nas salas de aula.

Segundo o caderno de apresentação deste Pacto, pode-se afirmar que

A concepção de formação continuada pressupõe a articulação entre teoria e prática: a práxis. A práxis é uma prática social, porém, como ela não fala por si mesma, é preciso estabelecer uma relação teórica. Como percebemos, os estudos realizados no PNAIC procuram articular as temáticas que emergem do cotidiano escolar, tais como planejamento, avaliação, interdisciplinaridade, currículo, e associá-las a estudos teóricos, a partir da problematização e da teorização, que repercutem no redimensionamento da prática pedagógica a partir das reflexões realizadas nos cadernos. (BRASIL, 2015, p. 53)

Portanto, a formação tem a reflexão sobre a prática docente como seu principal objetivo “[...] possibilitando a mobilização dos saberes desenvolvidos pelos professores durante sua trajetória acadêmica e profissional, como também amplia, aprofunda e ressignifica esses saberes [...]”. (BRASIL, 2015, p. 25). Sendo assim, a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional do professor, uma vez que torna-se possível a reflexão sobre sua práxis educativa.

Ao considerar a formação continuada como atividade essencial ao trabalho docente, buscase oferecer suporte à prática pedagógica, principalmente ao professor alfabetizador, a partir de situações que incentivem a problematização, a reflexão e a teorização, e que promovam a construção do conhecimento, como processo contínuo de formação profissional. Assim, neste movimento contínuo de aprendizagem e redimensionamento da prática pedagógica, a formação continuada torna-se um instrumento de profissionalização, pois ela é dinâmica. Neste processo, conforme a complexidade e a necessidade do exercício docente, o professor vai mobilizando ou construindo seu conhecimento de acordo com as exigências da sua atividade profissional. (BRASIL, 2015, p. 52)

Cabe destacar que concordamos com o PNAIC quando diz que os programas de formação continuada não devem ser confundidos como soluções mágicas para os problemas educacionais existentes na sociedade. Dado que os programas são constituídos por situações em que os docentes têm a oportunidade de trocar experiências com seus colegas de profissão, além de poder discutir

questões que enfrentam diariamente e obter conhecimentos construídos em conjunto que contribuirão para as práticas pedagógicas.

Assim sendo, os programas de formação continuada como o PNAIC, não alcançam resultados imediatos, já que os cursos oferecidos não são realizados em curto prazo e existe toda uma estrutura e planejamento de estudos e discussões posterior, a partir dos temas presentes nos cadernos disponíveis pelo MEC.

4 A PESQUISA-AÇÃO NO CADERNO FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Como já colocado anteriormente, para os fins e dentro dos limites deste trabalho, em face das condições de efetivação da pesquisa em sua totalidade, o recorte de análise está dado pela busca de indícios de uso da pesquisa-ação como estratégia de formação continuada, nos Cadernos do PNAIC e, do conjunto desses, o caderno Formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Inicialmente este caderno contextualiza a formação docente desde os seus primórdios até os dias atuais.

De início, a formação para o exercício da docência era realizada apenas antes da atuação profissional, fosse por meio do magistério ou formação similar, ou do curso superior em Pedagogia. Após a sua conclusão, acreditava-se que todos os alunos já estariam preparados para atuarem na atividade por toda a vida. (BRASIL, 2012, p. 8)

Por consequência da atualização e modernização da sociedade, aumentou a falta de professores nas variadas áreas do conhecimento. Exigindo que estes profissionais estivessem prontos para acompanhar as diversas transformações da sociedade contemporânea. No decorrer da história surgiram diferentes ideias de como preparar os docentes para atuarem em sala de aula. “[...] Foi assim que essas visões sobre a docência foram se caracterizando em movimentos de políticas de formação. [...]” (BRASIL, 2012, p. 8).

Com as mudanças que aconteceram durante o século XX, tanto do ponto de vista político quanto cultural e econômico, surgiu a concepção de formação ao longo da vida, a formação continuada que era vista como um benefício para a vida social e pessoal, que promoveria o desenvolvimento profissional e econômico.

A formação continuada mudou a mentalidade do docente, provocou reformas nos métodos de ensino e várias transformações no sistema educativo e na cultura escolar. O professor passa a ser estudante e profissional, sendo que predomina mais o profissional. “[...] O que pode, muitas vezes, ocorrer é um descompasso entre essas duas modalidades formativas. Na formação inicial tem-se enfatizado mais a teoria e na continuada, a prática [...]” (BRASIL, 2012, p. 11).

Sendo assim, cabe ao governo

A responsabilidade de criar estratégias que vão nortear as ações políticas voltadas para o desenvolvimento da melhoria da educação. À academia cabe realizar pesquisas científicas que sinalizem, por meio de novas teorias, questões que possam promover mudanças na prática docente e, conseqüentemente, no aprendizado do aluno. De certo, a união desses segmentos favorece a construção de novos modelos de formação que, a cada dia, tentam chegar mais perto da sala de aula e do fazer pedagógico do professor. (BRASIL, 2012, p.10)

Para o Ministério de Educação e Cultura a formação continuada precisa ser olhada com atenção, pois ela envolve comportamentos profissionais e pessoais, também os sentimentos dos envolvidos como o gosto e o desgosto em ser docente. Dessa maneira a formação deve considerar esses aspectos que estão presentes nesse processo, “[...] pois trabalhar com os profissionais em serviço é, sobretudo, administrar diferentes saberes e procedimentos que os levem a um novo pensar e fazer a partir de diferentes processos, considerando os percursos individuais e sociais [...]”. (BRASIL, 2012, p. 12)

Em vista disso, o docente que participa da formação não se apropria apenas dos conteúdos ensinados, vai além disso, ele planeja seus conteúdos partindo como referência seu cotidiano pessoal e profissional. Por isso, torna-se necessário olhar para os professores do ponto de vista cultural e subjetivo.

Este caderno segue destacando princípios presentes no PNAIC e em relação ao professor praticar a reflexão ele destaca que:

Esse tipo de habilidade não deve se pautar apenas na simples previsão e observação de situações didáticas. Ela deve estar fundamentada principalmente em uma análise das ferramentas conceituais, que são categorias construídas a partir dos estudos científicos. Tais ferramentas devem ultrapassar o empírico com a ajuda das teorias que referenciam as práticas observadas. O caminho para a realização dessa ação seria, portanto, a alternância entre a prática/teoria/prática. (BRASIL, 2012, p. 13)

O que vem em direção aos princípios da pesquisa-ação, pois, deixa claro que a observação da situação didática e a reflexão sobre sua práxis educativa não ficam somente no senso comum, é preciso ir ao encontro da teoria para referenciar as práticas observadas, seguindo o ciclo prática/teoria/prática.

Ainda o caderno afirma que a atividade de análise de práticas de sala de aula colabora muito para trabalhar a reflexividade durante a formação, já que o professor passa a conhecer diversas situações em sala de aula e também compartilha suas experiências como docente.

Outros vestígios de pesquisa-ação que podemos destacar neste caderno é a defesa pelo reconhecimento e valorização do conhecimento e saber que o professor traz para a formação, partindo da escuta dos indivíduos envolvidos desde o início ao final de cada etapa da formação, planejando e replanejando os encontros a partir das necessidades e desejos dos docentes.

Pode-se afirmar novamente conforme o caderno, que é compromisso institucional do governo federal e das secretarias de educação promover espaços, situações e materiais propício à reflexão e ao trabalho que visa novas práticas educativas. Da qual os professores são estimulados a pensar sobre novas alternativas de trabalho que poderão melhorar o seu fazer pedagógico.

Alguns ideais da pesquisa-ação estão presentes entre linhas neste programa, uma vez que a proposta de formação “[...] deve vir associada e fundamentada em uma proposta de sujeito, sociedade e escola baseada em valores e princípios de igualdade, justiça social e ampliação de oportunidades [...]”. (BRASIL, 2012, p. 20) Ou seja, assim como a pesquisa-ação, o PNAIC também busca a transformação social, através da reflexão crítica do professor sobre sua práxis educativa.

Como discutimos neste caderno, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa propõe a realização de um programa coerente com a perspectiva de formação docente crítica, reflexiva, problematizadora. Tais princípios envolvem um profundo respeito aos profissionais da educação e uma busca incessante pelo saber, que conduza a uma escola cada vez mais inclusiva, articulada com as comunidades onde se inserem. Compartilhar é nossa principal meta. O trabalho conjunto, participativo, integrador, é o que se espera nesta jornada. (BRASIL, 2012, p. 37)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação como estratégia utilizada na formação de professores tanto inicial quanto continuada só tem a contribuir, pois, permite que o professor reflita sobre sua práxis pedagógica, transformando-o em um pesquisador constante em busca da transformação social através da conscientização dos educandos sobre seu contexto social e cultural. Ela ainda possibilita que o conhecimento torne-se mais significativo para as crianças, uma vez que todos os envolvidos participam de sua construção.

Neste sentido, Silva (2004) afirma que

Para alcançar a transformação da situação-problema é preciso que a prática pedagógica seja um movimento dinâmico e questionador de construção curricular, no qual a pesquisa esteja presente, com seleção e problematização de falas, coordenação de redes de análise e negociação coletiva com todos os envolvidos. (SILVA, 2004, p. 176).

Portanto, é imprescindível que todos sejam envolvidos e que seus conhecimentos empíricos sejam valorizados, já que a pesquisa-ação deve partir de alguma indagação ou situação-problema presente no cotidiano escolar para daí buscar aporte teórico.

Para corroborar com a afirmativa sobre a contribuição da pesquisa-ação no processo educativo, Possamai (2014) em sua dissertação apresenta falas de professoras que utilizaram a pesquisa-ação como estratégia pedagógica para organizar e selecionar os conhecimentos escolares. De acordo com a autora,

Ao analisar as entrevistas das professoras é possível perceber que na Rede Pública Municipal de Educação de Chapecó no período de 1997 a 2004, a pesquisa-ação fazia parte do currículo crítico por visar a construção do conhecimento como um processo que ocorria a partir da prática de pesquisar. Outro aspecto é que o processo de ensinar e aprender tornara-se significativo, pois provinha de posturas investigativas dos professores que proporcionavam compreender os nexos lógicos entre contextos e problemas reais que, mediados por intencionalidades, por projetos, numa relação de totalidade produziam o conhecimento. (POSSAMAI, 2014, p. 49)

Para autora, é visível a satisfação das professoras ao relatarem os benefícios de utilizar a pesquisa-ação como estratégia pedagógica, visto que notaram o aumento do interesse e envolvimento dos educandos, no qual os assuntos eram associados as suas vivências, ou seja, partiam das necessidades dos alunos “[...] E isso exigia delas cada vez mais compromisso, envolvimento, estudo, mas compensava ao perceberem a satisfação nas aulas [...]”. (POSSAMAI, 2014, p. 57).

Podemos verificar esse envolvimento e compromisso no depoimento da professora Gardênia, citada por Possamai (2014, p. 58):

Trabalhar a partir das necessidades das crianças, o conhecimento ganha outro sentido, elas passam a compreender o porquê dos seus problemas. Nós buscávamos recortes do conhecimento bastante aprofundados que realmente ajudassem a explicar os problemas, com isso as crianças não ficavam no senso comum, o conhecimento ia além de um roll de conteúdos, os alunos compreendiam muito porque relacionavam com a vivência deles. E, ao chegarem em casa conseguiam conversar com os pais sobre o que foi trabalhado em sala de aula e conseguiam expressar uma nova visão em relação aqueles problemas, conseguiam explicar, argumentar do porquê estavam acontecendo aqueles problemas com eles. “Saía daquela lógica do senso comum, porque você realmente trazia elementos de reflexão e não era a tua ideia imposta para as crianças, mas através do conhecimento, do diálogo fazia as reflexões as problematizações.

A partir da análise feita por Possamai (2014) sobre as entrevistas realizadas em sua pesquisa, pode-se ter presente concretamente a concepção de pesquisa-ação que encontramos na literatura, pois, percebemos que tanto os docentes quanto os educandos, sentem-se parte do processo educativo, uma vez que todos são envolvidos e valorizados como sujeitos construtores de seu próprio conhecimento. E os educadores que intermeiam essa construção também “[...] se constroem como sujeitos da práxis, comprometidos com um projeto a serviço da humanização e da construção da cidadania [...]”. (POSSAMAI, 2014, p. 10)

Segundo Thiollent (2011)

a pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas. Este processo supõe que os pesquisadores adotem uma linguagem apropriada. Os objetivos teóricos da pesquisa são constantemente reafirmados e afinados no contato com as situações abertas ao diálogo com os interessados, na sua linguagem popular. (THIOLLENT, 2011, p. 85)

Portanto, pode-se reafirmar que o problema é solucionado conforme é acordado na discussão com todos envolvidos na situação investigada. Dessa forma, é preciso discutir como alcançar os objetivos estipulados, “[...] produzir determinados efeitos, conceber objetivos, organizações,

práticas educacionais e suportes materiais com características e critérios aceitos pelo grupo [...]”.

(THIOLLENT, 2011, p. 85)

A partir da análise do documento do PNAIC, percebe-se que a expressão pesquisa-ação não se encontra no caderno de formação de professores, já que a palavra pesquisa aparece apenas uma vez. Existem vestígios de pesquisa-ação nos princípios e estratégias do PNAIC quando seu princípio é contribuir para que o professor torne-se um profissional crítico e reflexivo, comprometido com a transformação social.

Os princípios presentes no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foram criados para orientar o trabalho dos coordenadores que atuam no programa, portanto, a realização da pesquisa-ação nos encontros do PNAIC depende se o coordenador é adepto a esse tipo de pesquisa ou não, se ele está disposto a ouvir todos os envolvidos, partindo de suas indagações para a realização das reuniões. O que, a nosso ver, poderá ser foco de novas investigações sobre o tema.

Abstract

The present article is the result of the conclusion work for graduation, which is presented as a requirement to the acquisition of the degree in Pedagogy Licentiate by the Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Chapecó (SC). It has as theme the research-action in the continuous formation of teachers, which aims to verify if and how the research-action is used in continuous training programs offered by the Education and Culture Ministry. For the purpose of this conclusion work, given the amount of empiric material, the reach of the goal previously proposed shall be limited to the analysis of the Teachers's Training agenda, PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. In the methodological aspects this work was organized by elaboration of a thematic dossier regarding the research-action and the training of teachers and by the documental analysis as a strategy to verify the use of a research-action with methodological possibilities to the continuous training of teachers. At first we sought the concept of research-action, afterwards, the contextualization of PNAIC along with the agenda of this program which aimed the continuous training of teachers. It was found that the action research expression is not present in PNAIC document, but found many traces of this type of research, as ideals of social transformation and reflection of literacy teacher. The principles contained in this program are designed to guide the work of its engineers, thus the realization of action research in PNAIC meetings depends on whether the coordinator is adept at this kind of research or not. What, in our view, will be the focus of new research on the subject.

Keywords: research-action; continuous training of teachers; PNAIC.

Resumen

Este artículo es el resultado de la realización de trabajos de grado del curso presentado como requisito para la obtención del título de Licenciado en Educación de la Universidad Federal de Frontera Sur - Campus Chapecó (SC). El tema es la investigación-acción en la formación continua de los profesores, cuyo objetivo es verificar si y cómo la investigación-acción se utiliza en

programas de educación permanente promovidos por el Ministerio de Educación y Cultura. Para propósitos de este Trabajo de Conclusión de Grado, dado el volumen de material empírico, el alcance del análisis objetivo propuesto se limita por el Cuaderno de Formación del Profesorado PNAIC - Pacto Nacional para la Educación en edad cierta. La metodología del trabajo se organiza a través de la elaboración de un dossier temático en la investigación acción y la formación del profesorado y el análisis de documentos y uso de la estrategia de verificación de la investigación-acción como una posibilidad metodológica en la formación regular de los maestros. En primer tiempo he buscado el concepto de investigación-acción, después, hicimos la contextualización de PNAIC con el cuaderno de este programa para la formación de maestros. Se encontró que la expresión investigación-acción no está presente en el documento PNAIC, pero se encontró con muchos restos de este tipo de investigación, como los ideales de transformación social y la reflexión del alfabetizador. Los principios contenidos en este programa están diseñados para guiar el trabajo de sus ingenieros, por tanto, la realización de la investigación-acción en las reuniones PNAIC depende de si el coordinador es experto en este tipo de investigación o no. ¿Cuál es, en nuestra opinión, será el tema central de la nueva investigación sobre el tema.

Palabras clave: La investigación-acción. Formación permanente de los maestros. PNAIC.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização.** Caderno de Apresentação. Brasília, 2015.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em revista**, Curitiba, n. 16, p.181-191, 2000.
- MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, Goiás, v. 11, n. 33, p.511-565, 2006.
- MONCEAU, Gilles. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.467-482, 2005.
- OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 17-33.
- PASSARELLI, Adriana. **A pesquisa-ação na formação continuada do professor: caminhos para a mudança.** 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- POSSAMAI, Leusa Fátima Lucatelli. **Contribuições da pesquisa-ação na produção de conhecimentos escolares: experiências curriculares na rede pública municipal de educação de Chapecó (1997-2004).** 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. A construção ético – crítica do currículo: da negatividade epistemológica à práxis dialógica. In: SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004. Cap. II. p. 162-258.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 82-103.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, 2005.